

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2020 - Biênio 2019/2021

Ata da primeira reunião ordinária do CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCA realizada no dia **Vinte e oito de janeiro de dois mil e vinte** às dezessete horas, no quarto andar da Secretaria Municipal de Educação, sito à Avenida Francisco Paulo Quintanilha Ribeiro, número quinhentos e cinquenta, no Parque Franca, Franca - São Paulo, e presentes **NOVE** conselheiros titulares, **CINCO** vonselheiros suplentes e **SETE** visitantes, que assinaram a lista de presença, sob a presidência da Senhora Flávia Assis Freitas, servindo como secretária a Sra. Karla Migani, foram abertos os trabalhos da reunião ordinária. **EXPEDIENTE:** Registrou-se recebimento via e-mail, das justificativas de ausências dos Conselheiros: Heber, Karina, Andreia, Pedro, João Nery e Ricardo. **ORDEM DO DIA:** A Presidente, Flávia Assis Freitas, iniciou agradecendo a presença de todos os Conselheiros presentes. A presidente explanou sobre regras, legislação que rege este conselho e a organização das comissões que foram organizadas para atender ao pedido realizado pelo Tribunal de Contas. Em seguida foi feita a Leitura da Nona Ata da reunião Ordinária e reunião Extraordinária, ambas realizadas em dezembro; sendo aprovada sem ressalva. Antes de iniciar o item 1 da pauta foi apresentada a avó Társia que esteve presente para relatar a este conselho problemas de agressão que sua neta sofreu em escola particular do programa mais creche. **Item 1- Curso de Formação dos Conselheiros** - A presidente explanou duas propostas e as qualificações ofertadas por cada uma delas, sendo uma: da empresa UNCME e outra com o professor Flávio Caetano, expôs que conversou com o Sr. Augusto e a SME se prontificou a pagar a capacitação, foi deliberado que de início será realizado o curso oferecido pela empresa UNCME por se tratar de um curso mais rápido. **Item 2 – Cronograma de Assuntos e Ações, para o 1º Semestre** – A presidente apresentou o cronograma elaborado de janeiro a junho como sugestão, explicou que montou o cronograma embasado nas metas dos Planos de Educação, Nacional e Municipal, e ressaltou a importância das comissões para tratar cada assunto. Foi lido o ofício recebido nº 405/2019 - GAB/SME do Sr. Secretário da Educação Edgar Ajax, onde questiona se é de conhecimento do plenário a denúncia da conselheira Rejane, Margarida e as mães de aluno Danielle e Monique, em nome do conselho, e caso a resposta for positiva solicitou o envio da ata de reunião de decisão, e caso for negativa solicitou quais as providências do plenário frente ao ocorrido, pois não é permitido o uso vantajoso e indevido do cargo de conselheiro; os conselheiros presentes disseram ter ciência que as Conselheiras Rejane e Margarida deixaram claro em reunião de dezembro que foram como mães, juntamente com as mães Danielle Marques e Monique que estiveram presente na reunião de hoje e solicitaram registro da presença em ata; a mãe e visitante Monique ainda disse que quem optou por não ter o SARESP foi ele e ao invés dele dar a resposta o secretário joga a culpa em cima delas com ameaças. A presidente Flávia então elaborou resposta ao Sr secretário em forma conjunta com os conselheiros para envio através de ofício. **Item 3 – Documentos enviados e recebidos (ofícios e e-mails)** – a presidente Flávia fez a leitura do ofício recebido nº 390/2019 GAB/SME do Sr Secretário Edgar Ajax e passou a palavra ao plenário; alguns conselheiros manifestaram que ele inverte as funções e questiona o trabalho e as ações que o conselho tem realizado, parece que esta inibindo o nosso trabalho; Flávia pede a palavra e diz que existem representantes do governo que compõe o conselho e estes participantes podem transmitir o que está sendo feito dentro do conselho, disse que o direcionamento sobre a rede municipal de ensino se dá devido ao recebimento de denúncias que chegam, que tais questionamentos via ofício fogem da sua função de secretario e ele poderia até questionar, mas como cidadão, pois somos colaboradores; ficou decidido uma resposta formal com citação do artigo que ampara o trabalho do conselho e informando que os documentos e atas estão na área de trabalho da Educação no Site da Prefeitura; a presidente Flávia disse que membros da comissão de conferência questionaram a compra de tablets e premiações no Projeto da Dengue que pertence a Secretaria de Meio Ambiente com parceria dentro do Projeto com a Educação, assim enviou email solicitando esclarecimentos e posteriormente estorno de valores, leu em plenaria o email enviado e recebido pelo sr Secretario Edgar Ajax dizendo sobre a não competencia das funções da presidente e conselho, como também as necessidades de formalizações. Em seguida fez a leitura das regras da premiação e nele não consta a descrição de onde sairá a verba, a premiação contempla a rede Municipal, a rede Privada, e a rede Estadual; a conselheira Silvia diz que não sabe-se quem será o vencedor do Projeto, portanto todos podem participar; a conselheira Flávia diz que sim, mas a verba da Educação é carimbada para a rede Municipal e os empenhos pagos saíram da educação; O Sr Augusto funcionario do setor de compras e licitações explicou que existe um rateio para o pagamento entre a saúde, a educação, explicou que a ação é devida por causa da política pública existente. A conselheira Flávia destacou que não somos contra o Projeto, mas o investimento deveria ser realizado para a rede Municipal ou então ser pago com verba “geral” da Prefeitura. A conselheira Silvia disse para ressaltar que apoiamos o Concurso de Premiações e a iniciativa; o

conselheiro Reinaldo disse que concordamos com o Projeto que entendemos a importância e sugeriu que busquem a ajuda financeira da iniciativa privada e também ao Estado a parceria para que nos próximos concursos esteja adequado. Outra questão levantada pela comissão é que Tablet é um patrimônio, o conselheiro Alexandre questionou qual a motivação da escolha de Tablets para a premiação. Em relação aos calendários foram gastos em torno de dezessete mil com a compra de vinte mil calendários, o Sr Augusto explicou que é disponibilizado um calendário por aluno. Augusto disse ser duro o posicionamento do conselho e que cada vez mais se engessa a fonte 01 da prefeitura e quando se coloca um posicionamento onde não é entendido como uma política educacional e não se leva em conta que envolve mais de vinte mil alunos e questionou se realmente ninguém entende como uma política educacional, a conselheira Flávia disse não estar questionando a parte educacional, mas sim a respeito da verba destinada aos alunos da rede municipal e não é contra o concurso. **Item 4 – Comissão de Fiscalização das creches a serem inauguradas, AVCBS e APM–** a presidente Flávia solicitou três participantes para realizar visita e parecer de três creches que serão abertas, e ressaltou que o conselheiros Juliano, Reinaldo e José Flausino com interesses de causa, na participação de chamamento, então ela se posicionou dizendo que gostaria que os três não participassem de processos de abertura destas; o conselheiro Reinaldo disse que concorda com o processo de chamamento, mas que por conhecimento das exigências de estrutura prediais não vê problema; Ficou decidido que farão a visita os conselheiros Reinaldo, Gabriel e Margarida. A presidente Flávia passou a palavra a visitante Társia, avó de A.C. de cinco anos, sobre o acontecido de agressão e algumas pendências com acompanhamento de órgãos superiores pediu ao colegiado ciência do ocorrido e como poderíamos ajudá-la; Társia disse desde quando a criança estava no berçário ela pediu na Defensoria Pública uma creche, foi disponibilizado uma vaga na Escola Modelo que era mais próximo da sua casa, relatou que em dezoito de agosto a criança cortou o pé no dia dezenove ela não foi na escola e no dia vinte de agosto quando ela retornou, conversando com outras mães ficou sabendo de um ocorrido há uns meses atrás que uma outra criança havia sofrido agressões dentro da escola, e mediante a fotos, fatos e relatos elas se reunirão em quatro mães e foram até a SME falar com a Marinalva que passaram o caso de imediato para Tamara, que perguntou o que as mães queriam que fosse feito, as mães solicitaram a transferência de suas crianças para outras escolas, pois havia acontecido o mesmo com outras três crianças e elas não gostariam que acontecesse o mesmo; Tamara ligou na escola referida e pediu que as mães não levassem as crianças na escola, pois seria feito uma visita na unidade escolar. Depois de alguns dias a mãe da criança ligou dizendo que tinha marcas de agressão nas costas então ligou para a Marinalva que disse para ela que demoraria três anos para o secretário tomar uma decisão. Então ela foi pessoalmente a SME e já não foi atendida mais sendo inclusive bloqueada para receber ligações telefônicas, a avó foi na Escola Modelo e informaram que quem bateu na sua neta foi outra criança de nome D* (*nome da criança preservado), mas ela sabia que o D* já havia saído da escola há um tempo. Então a mãe foi para o Ministério Público por falta de respostas da SME e quando foram fazer o corpo de delito já havia passado nove dias do ocorrido, então não havia mais as marcas e o promotor Sr. Ivan iria pedir para arquivar o processo e ela questionou se a palavra da criança não seria o suficiente; a conselheira Flávia questionou a avó: se a secretaria tomou as providências de transferir de escola, como poderíamos ajudá-la? Ainda pediu esclarecimentos de quem batia nas crianças; Társia disse que era a filha da dona da escola que não trabalha lá, que já é adulta; a conselheira Margarida perguntou se o ocorrido foi passado para a ouvidoria da SME e ela disse que as mães foram atendidas pela Marinalva no térreo do prédio da secretaria e em seguida subiram para a sala da Tamara, assinaram um papel e foram até a sala da Carol e assinaram outro papel, mas não tem nenhuma cópia. Relatou que sete dias depois fez um boletim de ocorrência porque não teve respaldo nem da SME, nem do Conselho Tutelar e foi orientada apenas pelo Ministério Público a fazer o boletim de ocorrência e pedir o corpo de delito; o conselheiro Gabriel perguntou se as crianças agredidas pertenciam ao Programa Mais Creche e ela disse que sim. A conselheira Flávia disse que enquanto conselho o que poderia ser feito era cobrar da prefeitura, da comissão do CME e de educação na Câmara Municipal um parecer de como está a fiscalização da creche; o conselheiro Reinaldo sugeriu visita de conselheiros a instituição e parecer, a qual, foi acatado. Após agradecimentos deu-se por encerrada a reunião. A próxima reunião do CME, acontecerá no dia 18/02/2020, às 17h.



FLÁVIA ASSIS FREITAS
Presidente



KARLA MIGANI ANDRADE TOZZI
Secretária